

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.352

Sábado, 21 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado de todos os ramos
de indústria devem hoje abrir quetes
em auxílio dos operários em luta.

A lei da Separação e a assistência pública

e a influencia dos reaccionários
nas coisas da República

Passou ontem mais um ano sobre a promulgação da lei que separava a igreja do estado e na qual os seus mais entusiastas defensores viam a lei basililar da República, considerando-a mesmo intangível.

Como é sabido, a religião tem sido um belo negócio para os que a exploram, transformando os templos em verdadeiras casas comerciais, onde por junto e a retalho se vendem a preços convencionais as bênçãos dos deuses, as viagens para o purgatório, e, a troco de bom dinheiro, se conseguem perdoar os mais repelentes crimes, para que a alma dos criminosos não vá sofrer as penas infernais...

Esta forma, a sombra das absolvições, pelas quais os filiados na seita ficam imaculados das patifarias cometidas, os bons católicos prosseguem no caminho trilhado, especulando o próximo, de todas as formas e feitios, sempre na certeza de que a sua alma irá direita para o céu em virtude do contributo com grossos cabedais para a estabilidade da igreja e manutenção dos vigários que na terra representam a divindade...

E assim, pretendendo muitos que a igreja é uma virtude e que dela há a esperar o aperfeiçoamento moral da humanidade, vê-se que é de resultados bem opostos, pois o número de hipócritas vai aumentando, porque os doutrinadores católicos, querendo impor a sua moral, só o fazem pelo terror, ameaçando tudo e todos com as terríveis vinganças do invisível.

Por isso as criaturas presas daquelas doutrinas, a isso são levadas pelo receio de que a divindade as castigue; não obstante, a sua vida terrena é o que todos sabem — praticando todas as infâmias envoltas na capa da bondade.

Regostando de futuros padres estavam os diferentes seminários existentes no país em 1911, como aliás sempre acontece. Logo que a lei da separação apareceu e se julgava que ela seria integralmente cumprida, os bons dos seminários abandonaram os estudos teológicos para se entregarem a outros que lhes pudessem dar os proveitos necessários, porquanto sabiam muito bem que, seguindo a carreira primitiva...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Mussolini

Mussolini quer acabar com as manifestações do dia 1.º de Maio. Mussolini quer acabar com tudo, até com a própria Itália — até com ele mesmo. Entende que o operariado deve comemorar, em vez do dia 1.º de Maio, o dia 25 de Abril, data da fundação de Roma. Pretende que o operariado comemore o dia 25 de Abril vibrando de patriotismo e não se entregando aos braços pegiccos do socialismo. E anda aquele cavalheiro há tanto tempo a tecer corda para se enforcar...

Zita

A *Nova Sucessão* publicou mais um interessante relatório, intitulado *Zita*. É da autoria de Augusto Esaguy, que, apesar de novo nas letras, já apresenta assuntos literários bem trabalhados.

Separação

Passou ontem o aniversário da publicação da lei que deveria determinar a separação do Estado da Igreja. A propósito estabeleceram alguns morteiros e foguetes que, em nosso entender, não vieram a propósito. Tanto regosijo para quê? Acaso não anda a Igreja de braço dado com o Estado? Que significa a comemoração da imposição do barrete cardinalício?

Os reaccionários

La porque na Rússia se matou um padre, os jornais reaccionários iniciaram uma campanha formidável contra os laicos avançados, pedindo repressão contra aquilo a que eles chamam propaganda bolchevista. Quantas mortes, porém, não tem custado a estabilidade dos Estados conservadores? Quantos inocentes caíram vítimas pelas balas assassinas, disparadas ou em nome de Deus ou em nome da Ordem!

"Record" de aviação

NEW-YORK, 20.—O "record" de altura em aeroplano foi ganho pelo tenente-aviador americano Irving, o qual subiu a 11.300 metros. —(R.)

Aos trabalhadores

Há um mês que a classe dos Mecânicos em Madeira luta bravamente contra o patronato, no justo intuito de alcançar melhoria de situação económica.

A comissão de auxílio aos grevistas lembra a todos os assalariados o dever de auxiliar materialmente esses lutadores persistentes para que eles não sejam esmagados pelo capital.

Os donativos recbem-se hoje, na Calçada do Combro, 38 A, 2.º, das 13 às 23 horas.

A COMISSÃO

O Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil apela para todos os componentes da indústria para que abram hoje quetes em todas as obras e oficinas, encontrando-se a comissão encarregada de receber donativos das 17 às 22 horas na sede do sindicato.

Igual convite faz o S. U. Mobilário e a Federação do Livro e do Jornal.

Irlanda e a Liga das Nações

LONDRES, 20.—O ministro dos estrangeiros no Estado Livre da Irlanda sr. Fitzgerald comunicou que o governo tinha resolvido solicitar a Liga das Nações que a Irlanda fosse admitida no seu grémio. Esse pedido terá lugar em setembro. —(R.)

Um provedor em holandias.—De como a verdade sempre vai rasgando caminho.
—Um ministro tardio e que reclama tempo para «acumular materiais»

As verdades que se tem escrito na *Batalha* e num outro jornal acerca das escandalosas misérias do reinado de opereta do sr. Abranches vão fazendo caminho, seguindo o seu curso natural. Como o pântano social é extenso e profundo, as reacções, os movimentos de repulsa contra a imoralidade são lentos, muito lentos mesmo.

No entanto vai... As comissões políticas do partido democrático, reunidas no dia 18 do corrente, aprovaram, por unanimidade, a moção que abaixo inserimos. Recorramos do *Rebate*: «O sr. capitão Oliveira refere-se à questão da Assistência Pública, a qual classifica fundamental para a República, pois ela representa a protecção aos fracos e desamparados, notando-se a falta de patriotismo e republicanismo, de quem dirige esses serviços.

Le várias locais publicadas no *Rebate* e *A Batalha*, nas quais se provou que uma sindicância deveria já ter sido requerida por quem de direito, estranhando que apenas *A Epoca* defendia o acusado. O orador terminou o seu discurso, enviando uma moção para a mesa, concebida nestes termos, que é aprovada por unanimidade:

Considerando que a Assistência Pública em Portugal carece de ser reformada inteiramente e por forma a serem descentralizados todos os seus serviços;

Considerando que a prática tem demonstrado que a existência da Provedoria da Assistência de Lisboa não passa dum manancial de favores políticos e pessoais, com grave prejuizo daqueles que dela verdadeiramente necessitam;

Considerando que esta instituição está presentemente a ser dirigida por pessoa reconhecidamente incompetente, que, ultimamente tem sido acusada em público de faltas graves que não tem sido contestadas;

Considerando que qualquer dessas

faltas é motivo, mais do que suficiente, para o devido procedimento das instâncias superiores;

As comissões municipal e paroquiais do P. R. P. de Lisboa, reunidas conjuntamente, resolvem chamar para este caso a esclarecida atenção do Governo da República.

Também no parlamento, na sessão de ontem, a questão foi debatida. Recorramos do *Diário de Lisboa* o seguinte e edificante relato:

«O sr. ministro do Trabalho, em resposta ao deputado sr. Francisco Cruz, que o interpelou nesse sentido, declara que tem, realmente, recebido várias queixas contra erros e irregularidades, que teriam sido praticados na Provedoria da Assistência Pública. Mas como está convencido de que se trata de inconvenientes, originados em deficiências de organização, ainda não ordenou qualquer sindicância aos actos do provedor, fazendo-o logo que as circunstâncias o exijam.

O sr. Aníbal Lúcio de Azevedo, ainda a propósito dos serviços da Assistência, condena o sistema das sindicâncias, que não dá o mínimo resultado, levando a opinião pública a duvidar da honestidade dos sindicatos.

No entanto, o deputado democrático cala a fundo sobre determinadas medidas tomadas pelo provedor da Assistência.

O orador classifica de burla um acto do sr. Pais Abranches, mandando passar à inactividade, para dar o lugar a outra pessoa, uma empregada com 35 anos de serviço.

O dr. sr. Rocha Saraiva volta a falar, confessando também o seu horror pelo sistema das sindicâncias. Dum modo geral, declara que tem sempre uma grande relutância em mandar proceder a uma sindicância. Mas no caso em discussão só quando no seu espírito se ra-

dicar a impressão de que o processo que mandou instaurar acabará por uma penalidade séria, quando tiver todos os elementos necessários à instrução do processo é que ordenará esse inquérito.

O sr. António Correia—V. ex.ª leu já o relatório da sindicância ao Asilo Almirante Reis? Esse relatório é uma acusação fulminante contra o provedor da Assistência.

O ministro do Trabalho:—Eu sei... Eu sei... Mas tenho o direito de acumular materiais para depois proceder conforme a minha consciência o indicar.

O sr. Vasco Borges (para o sr. António Correia)—V. ex.ª conhece esse relatório?

O sr. António Correia:—Não o conheço mas tenho informações de que é uma acusação tremenda contra o sr. Pais Abranches.

Sorriso do sr. ministro do Trabalho. O dr. sr. Rocha Saraiva continua dizendo que trará ao Parlamento uma proposta de reorganização dos serviços da Assistência e é possível que depois dessa reforma publicada esses males desapareçam no todo ou em parte.

Pelo que se vê, a verdade caminha. Um pouco a passo de boi, porque o ministro ainda precisa «acumular cabeleiras»... não obstante o lugar de provedor da Assistência ser da confiança do ministro.

Mas, em suma, que esperem serenamente a «acumulação» os que desejam justiça, porque parece que o actual ministro do Trabalho, embora moroso, chega lá — à justiça, aquela justiça cega que não será capaz de ver num dos pratos da balança o azeite e os porcos do sr. Abranches.

Circularam ontem profundamente pela cidade dois manifestos sobre a Assistência Pública, um deles com os autógrafos do sr. Abranches, há pouco publicados no nosso jornal.

Mussolini e o 1.º de Maio

ROMA, 20.—Por proposta do Mussolini o gabinete aprovou um decreto abolindo a festa nacional do trabalho no dia primeiro de Maio. De hoje para o futuro os trabalhadores comemoraram o dia 25 de Abril que é o dia do aniversário da fundação de Roma. Esta mudança é devido ao desejo de Mussolini acabar com os vestígios dos usos socialistas. Segundo o sr. Mussolini os operários terão direito a celebrar um dia com a afirmação da sua solidariedade mas o dia primeiro de Maio servia para a formação de ideais socialistas e dava ocasião a discursos políticos contra o governo estabelecido e muitas vezes a refulgas sangrentos. Foi escolhido o dia da fundação de Roma porque ele deve significar para os operários italianos patriotismo, força de vontade e orgulho pela sua nacionalidade. —(R.)

Um amante... do dinheiro

Uma lição dura para uma mulher leviana

ROMA, 29.—Vai ser presente aos tribunais um caso curioso. Uma senhora americana de nome Angela Hayes Querton, casada com o conde Diverdine que foi consul em Lisboa, conheceu em agosto de 1921 quando viajava em Nice um elegante napolitano chamado Humberto Lingalla que se fazia passar por conde. A esposa do consul enamorou-se do napolitano fugido com ele de automóvel e levando consigo 300.000 libras que estavam depositadas no Banco de Milão. Além disso o napolitano falsificando a assinatura da amante fez com que lhe fossem enviados dum banco de Lisboa 40.000 escudos e 120 mil francos dum banco de Paris, conseguindo ainda obter mais 500.000 libras que estavam depositadas em bancos americanos. A esposa do conde arrependida do passo que tinha dado e indignada com os seus actos denunciou o amante à polícia, que o prendeu quando ele saía dum estação telegráfica postal e pretendia fugir de automóvel. —(R.)

Alberto Miranda

A manifestação de amanhã em sua homenagem

O Sindicato Mobilário de Lisboa vai amanhã, como vimos anunciando, prestar a Alberto Miranda a homenagem de que era merecedor.

E' ela modesta, pois consta de uma sessão solene em que falarão vários militantes operários e se realiza às 14 horas, e desfilamento do retrato do homenageado.

Para esta sessão foram distribuídos convites senão de esperar que o operariado saiba afirmar a sua admiração pelo extinto que, em vida, à causa operária se entregou denodadamente.

UM NOVO SINDICATO

A comissão organizadora da Associação de Classe dos porteiros de casas de espectáculos e cinemas, tendo reunido ontem, deliberou realizar amanhã pelas 9 horas (manhã) uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

A assembleia efectua-se no S. U. Mobilário, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª

a propósito da greve das costureiras e dos operários alfaiates

Os lucros "lícitos"

PORTO, 19.—As greves das costureiras e dos operários alfaiates, devido à acção que elas tem desenvolvido, continuam a merecer a atenção da opinião pública. As mestras e os industriais estão renitentes, apresentando certas justificações artificiais, a fim de fazerem crer que os seus lucros não permitem satisfazer as reclamações que lhes foram formuladas.

Resolvemos, para elucidação do nosso espírito e dos nossos leitores, ir ali ao Sindicato Unico do Vestuário colher alguns informes. Estava animado de sindicatos de ambos os sexos, que discutiam os acontecimentos de ontem, noutra parte relatado.

Em primeiro lugar falamos com algumas costureiras, fazendo-lhes algumas perguntas a *vol d'oiseau*, principiando por uma modesta:

—Diga-me: Qual é o salário melhor na sua especialidade?

—Cinco escudos; daqui para baixo o mais possível...

—Quanto tempo pode levar a feitura de um vestido, termo médio?

—Três dias... a 5500 são 15800...

—Quanto regula levarem de feito a cliente?

—65, 70, 80 e mais escudos. E' preciso ver que são os preparos, nos enfeites, as mestras ganham bem a nossa fêria.

—Fortuito, dando de barato que gastem mais 15000 em outras despesas, tiram um lucro de 35, 40, 5000 e mais escudos.

—Fora outras coisas...

Preguntamos depois a uma costureira de obra branca de homem:

—A como regula a paga da dúzia de camisas?

—10500.

—Uma média de \$83 por camisa. E a dúzia de colarinhos?

—1550.

—Bom. E quanto dão às mestras pelo mesmo serviço?

—Pelas camisas, 30500, e pelos colarinhos 6500.

—Uma diferença, pois, só nestes dois artigos de 24500. Mas que tenham as mestras mais uma despesa de 5500 com alinhavadeiras e caseadeiras, ficam 19500.

Esta especialidade, ao reclamar 100% reconhece, todavia, que as mestras tem direito a reclamar aos industriais-negociantes melhor paga. Até certo ponto

tem razão. Pelas vitrines estão à venda camisas a 70, 80 e até 100500...

Pelo visto, e entrando já o colarinho, fica por 3500 cada camisa. Que o pano e os botões custem 30, 40 e 50500, há um lucro de, sem trabalho, 40500 e 50500.

E nós sabemos também que os industriais, que os negociantes, já tiram os seus avantajados proventos nas próprias fazendas.

Pois os zefires, como já salientámos numa crónica a respeito das roubalheiras da indústria têxtil, não estavam há três meses, na fábrica, ao preço de 5500 o metro?

O lucro *licito* vai, portanto, se esmiuçarmos bem as coisas, muito mais longe.

R' stava-nos os operários alfaiates. Estes foram mais explícitos.

—Quanto reclamam?

—60 000 — disse-nos um dos membros da comissão de melhoramentos. Porém, para os industriais nos concederem essa reclamação não precisam de agravar o preço dos fatos...

E' de supor...

E' de supor e fácil de provar. Em média, os operários a dia auferem 10500; os de peça apresentam o fato pronto por 39500, ou seja: 25500 pelo feito do casaco, 9500 pela calça e pelo colete 5500. Ora os industriais levam ao frete, pelo feito do mesmo fato, 105000 e 120500.

Na verdade podem e devem atender as reclamações dentro da actual margem de lucros.

Sendo o fato de importar o lucro então é de 400500 e 500500. Porque também muito bem sabe que as industriais igualmente negociam na fazenda, cravando bem os seus grifos gananciosos.

Mas que assim não fosse, temos isto certo, caso as reclamações sejam vingadas na íntegra: 60 000 sobre os 39500, porquanto levamos pelo feito do fato, soma: 62540, pois são 23540 que pedimos a mais.

Exigindo já os industriais, como disse, 100500 e 120500 pelo feito do tal fato, ainda ficam 38500 e 58500 de lucro...

ficamos inteirados e puzemo-nos a pensar no tribunal que recentemente se constituiu contra as roubalheiras lícitas.

Que dirá a isto o respectivo juiz?

EM ESPANHA

As perseguições ao proletariado

Obedecem a um plano internacional de reacção a que não são estranhas as entidades da igreja romana

Novamente — como há dois anos — a Espanha tem sido teatro de greves e sangrentos acontecimentos, especialmente a Catalunha, onde denodadamente a organização sindicalista foram vitimados por sicários a soldo da burguesia.

A imprensa burguesa tem infamemente especulado, procurando converter a opinião pública que os crimes perpetrados tiveram a sua origem nas organizações sindicais, aderentes à Confederação Nacional do Trabalho. Isto tem por fim encobrir os seus crimes, quando é certo que a burguesia espanhola a exemplo da doutora pais, sentindo a corrente idealista e revolucionária das massas proletárias, impelida pela desorganização político-económica dos estados burgueses, conduzindo-as à inevitável falência, se aprestam no sentido de assumir a gestão de toda a riqueza colectiva, estabelecendo sobre a terra o sistema económico e político consoante os princípios ideológicos predominantes nas organizações operárias de cada país.

Por isso procuram, apoiados na protecção que o Estado lhes dispensa, lançar mão de todos os processos — ainda os mais repugnantes, como ultimamente se desentrolaram em Barcelona — levando o terror e o assassinio aos nossos camaradas com o fim de abandonarem os seus organismos corporativos.

Para conseguir este objectivo, a burguesia constituiu os chamados sindicatos livres, compostos na sua maioria por facínoras, recrutados entre os indivíduos da mais baixa condição moral — com a função especial de provocar conflitos violentos e cobardes assassinatos de honestos trabalhadores — possuidores do seu «carnet» de *sonaten* que lhes garante a impunidade dos seus crimes.

Não satisfeitos ainda com o assassinato dos operários, procuram imprimir aos sindicatos livres uma orientação nacionalista jesuítica, sendo muito frequente os chefes destes organismos receberem instruções de Mussolini, que a organização operária italiana está movendo presentemente uma guerra cruenta, que chega ao assassinato, destruição da imprensa operária e avançada e ao incêndio das sedes operárias, assim como são os instrumentos obedientes das entidades representativas da igreja romana.

E a prova evidente de que afirmamos está nos crimes cometidos, que obedecem a um vasto plano internacional de reacção, em que a Itália com o seu Mussolini a frente é a principal mentora.

Já dissemos que o terrorismo organizado em Barcelona, é o produto de combinações maquiavélicas da burguesia e a sua veracidade é demonstrada

nos últimos números da *Solidaridad Obrera*, órgão da C. R. T. de Catalunya e porta-voz da C. N. T. de Espanha, que dum forma clara e inofensiva dá a estampa toda a documentação, provando exuberantemente o ódio e os instintos sanguinários dos membros dos sindicatos livres.

A *Solidaridad Obrera* num dos seus editoriais dizia o seguinte:

«Cumprimos hoje a nossa promessa. Dissemos há dias, que com a máxima brevidade daríamos informes detalhados das pessoas que mais ou menos directamente tem tido participação nos atentados e no terrorismo barcelonês.

E como a *Solidaridad Obrera* não é um diário que viva do «bluff» nem para assustar as gentes, mas tem somente manter a sua reputação de seriedade e firmeza, é por isso que hoje cumprimos a promessa feita aos nossos leitores.

E não é por escândalo nem por uma fugaz popularidade que chegamos ao extremo de publicar nomes e assinalar crimes, mas fazemo-lo por um dever de cidadania, como um acto de valor moral, na missão sagrada de, entre os homens, destruir o germen morboso que se apoderou da cidade e que a vai matando, pouco a pouco, porque o terrorismo é isto: um germen de maldade que empoencha a vida colectiva e faz como que os homens, que deveriam viver como tais, ainda mesmo que pugnássemos por ideais diferentes, vivam no sentido inverso, sempre debaixo dum horrível pesadelo.

E para que este viver de violência moral cesse, para que tenha pelo menos a sanção da violência colectiva, chegamos à extrema resolução de indicar à vida pública quem não quiz arrepende-se com as insinuações que indirectamente lhes fazíamos.

Queriam acobardar-nos com ameaçadoras cartas anónimas e já vimos o que conseguiram: precipitar os acontecimentos.

Creemos cumprir um dever dando à publicidade as provas da organização terrorista e assim realizar uma obra de depuração social e profilaxia sem termos nem vacilações.

A luta irlandesa

DUBLIN, 20.— Os republicanos irlandeses, que se tinham refugiado na caverna do Condado de Kerry, onde se mantinham há dias, acabam de ser feitos prisioneiros ao abandonarem o seu esconderijo, em virtude de se lhes terem acabado as provisões. —(R.)

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DE DEMARCHE

São já decorridos 32 dias de luta. O conflito está aproximando-se do fim. Os metalúrgicos conscientes da razão que lhes assiste, estão dispostos a esmagar com a sua resistência, os industriais renitentes. A despeito da atitude desses industriais que procuram por todos os meios desalentar a família metalúrgica ela manterá a sua admirável coesão e a sua firme solidariedade. Os metalúrgicos em greve têm dado uma magnífica lição do que vale a união na luta sindical.

Registou-se, ontem, a adesão dum grupo das mais importantes firmas metalúrgicas, a Parceria dos Vapores Lisboenses.

Registou-se também a adesão d'outra firma importante, a casa H. Parry & Sons. É provável que hoje sejam aprovadas as propostas d'outras casas de importância se estas transigirem numa pequena diferença. Falta apenas um número reduzido de casas cujos industriais estão deixando lenha na fogueira que os há de abrasar.

Assembleias apreciaram a tabela da casa Dargent cujo pessoal a registou unanimemente atendendo à diminuta percentagem que ela consignava.

Foram também reprovadas algumas tabelas de pequenos industriais.

A tabela da casa H. Parry & Sons foi discutida acaloradamente na sessão da tarde sendo aprovada por maioria. Foi deliberado que o pessoal retorne o trabalho na próxima segunda-feira tendo sido nomeada uma comissão de melhoramentos composta por um representante de cada sessão.

Foi também aceite a adesão da firma Pedrosa & C.ª da rua de S. Paulo.

Reúne hoje, na sede do sindicato o pessoal das seguintes casas:

Empresa Mecânica Lisboense (Noberto), às 9 horas; José Caetano Amado, às 10; Metalúrgica Oestral, às 11; Fábrica Vulcano, às 12; Promitente, às 14; União Técnica Metalúrgica, às 15; Companhia União Metalúrgica (Burnay), às 17.

Continua hoje aberta a inscrição para os metalúrgicos mais necessitados.

Aclaração

Lisboa, 19 de Abril de 1923.—Sr. redactor de «A Batalha».—Tendo lido no número de ontem do jornal que V. superiormente dirige, uma local em que alguém, certamente mal intencionado, me acusa de ter pedido para prenderem uma comissão de grevistas, que me procurou, venho, em abono da verdade, pedir a publicação desta carta.

A comissão operária que me procurou, foi por mim delicadamente e atenciosamente recebida.

Não me cabe qualquer responsabilidade na prisão desses operários, porque a não solicitei, nem tampouco para ela concorri.

Estas verdades podem ser atestadas por próprios operários meus, que se achavam presentes e que estão dispostos a declarar publicamente o que acabo de relatar.

A verdade acima de tudo.

Agradecendo a publicação desta carta, sou com muita consideração, etc.—*Vicente Vela.*

Fábrica de Parafusos — Cascalheira ao Arco do Carvalho.

EM ALMADA

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Os operários metalúrgicos desta localidade manifestam a mesma vontade e persistência no movimento pró-aumento de salário, como tinham demonstrado no primeiro dia de greve.

A presença do delegado de Lisboa foi animadora para os metalúrgicos, porque veio traduzir-lhes o sentir do comité actual da greve.

Foi asperamente verberado o proceder ignóbil do pessoal que trabalha no «Olho de Boi», por desrespeitar as resoluções do sindicato.

Que não trepidem os operários metalúrgicos!

A justiça está do vosso lado, portanto as reclamações terão brevemente a sua integral satisfação.

Avante, pois, metalúrgicos de Almada!

Hoje será efectuada a reunião pelas 14 horas, à qual assistirá um delegado de Lisboa.

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reúnem os grevistas tendo a comissão de demarques conta dos trabalhos efectuados. Registou-se a adesão dos industriais Deodato Quintino e Manuel dos Santos Valério. Apenas 4 industriais se recusando numa negativa obstinada, mantendo-se a acção ás justas reclamações dos grevistas. A assembleia verberou, indignadamente, o procedimento desses industriais, manifestando-se disposta a prosseguir o movimento para os forçar a modificar a sua revoltante atitude.

Mecânicos em madeira

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Reúnem os grevistas em sessão magna para apreciar os trabalhos das comissões de vigilância, verificando que a paralisação continua a ser completa nas casas que não atenderam as reclamações. Por um camarada foi exposto que a firma Metalúrgica Portugal começou a trabalhar com o aumento, resolvendo-se notificar ao pessoal desta casa que devem vir entregar por escrito a adesão para que as comissões não possam impedir a sua laboração. Uma proposta para que a classe se mantenha em luta até satisfação das reclamações foi aprovada no meio de gerais aplausos.

A comissão de auxílio lembra a todos os camaradas necessitados que a inscrição fecha hoje às 18 horas.

Hoje reúne a classe à hora do costume.

NOTA DO COMITÉ

Faz hoje precisamente um mês que estamos em luta e é curioso notar que

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 (9 da noite) — HOJE

4.ª recita de assinaturas impares

2.ª representação das inspiradas óperas

PALHAÇOS e CAVALARIA RUSTICANA

Grande sucesso de todos os intérpretes e principalmente de Ines Lombardi, Augusta Oltrabella, Giovanni Chiaia, Oliviero Bellussi, Sartório Flint e Capellini Altomare

Brevemente — A mais célebre soprano ligeiro da actualidade

Elvira de Hidalgo

3 UNICAS E DIFERENTES RÉCITAS 3

A assinatura para estas recitas termina amanhã às 14 horas

“A BATALHA” - na provincia - e nos arredores

PONTE DO LIMA

19 DE ABRIL

Ainda as festas da semana santa

Alguém estranhou que eu tivesse dito algures que «Cristo morreu e morre todos os anos na quarta-feira santa para ressuscitar 3 dias depois — no sábado de aleluia».

Sim, Cristo morreu e morre todos os anos na quarta-feira santa para ressuscitar 3 dias depois — no sábado de aleluia, pelo facto de nesse dia se destapar a cara aos santos, as igrejas se transformarem, de súbito e por momentos, numa apoteose teatral, e surgirem lábios de todos os católicos uma alegria esultante...

Então como se compreende que Cristo morresse na sexta-feira santa e ressuscitasse no domingo, se no sábado de aleluia o festejam com música, foguetes, repiques de sinos e apitos de fábricas?

São esses os sentimentos que os alunos católicos têm pela sua morte?

Não, leitor! Cristo não morreu nem ressuscitou pelo simples facto de que ainda continua trilhando o ingrem caminho do Calvário, arrastando consigo o pesado madeiro do supplicio, da tortura, da fome, enfim, com que os fariseus da igreja, do capital e do mando o sobrecarregaram! Aos seus lados tem, não dois ladrões, mas milhares e milhares deles, que a sua custa se locupletam, recebendo, o desgraçado, como prémio do seu trabalho, os cárceres e guilhotinas, os hospitais e cemitérios! Esse Cristo é o Povo, o Povo de todas as nacionalidades, o eterno mártir, que agarda com ansiedade o momento oportuno de apagar de cima de seus ombros o referido madeiro e correr com todos os vendilhões capitalistas dos templos da immoralidade, da ociosidade e da roubalheira para o trabalho útil das fábricas, dos campos, das oficinas, onde tantos e tantos desgraçados se amofinam e tuberculizam para lhes encher a paça e lhes garantirem todos os privilégios que injustamente desfrutam!

Logo, portanto, Cristo ainda não ressuscitou.

Quem ressuscitou foram os abades, os priores, etc. Esses é que ressuscitam todos os anos, no domingo de Páscoa. Este dia é para eles a sorte grande.

— Já sorte grande! — perguntou-me um amigo com quem tive a conversação que vou descrever e cujo nome omitto.

— Sim, a sorte grande.

— Então como? Conta-me lá isso...

— Então tu não sabes, meu caro, que os abades que no domingo de Páscoa, na sua visita pascal, entram com a cruz em casa de todas as famílias trazem consigo um criado com uma cesta para levar os ovos e dinheiro que aquelas põem nas suas mesas?

— Uff! Já arranjam muito dinheiro? — Algumas centenas de escudos. Isto só neste concelho, é claro. E sabes quanto este ano uma comissão arranhou numa subscrição que tirou para o abade João Cândido da Silva pagar a outa do futuro colega para andar com a cruz em metade da freguesia de S. João da Ribeira?

— ?... — Cento e tantos escudos.

— Cento e tantos escudos! E aquele ganhou tanto dinheiro?

— Não, meu caríssimo, o Páscoa é

Eden Teatro

HOJE

2 ESPECTACULOS 8 1/2 e 10 1/2

Ultimas representações

— da revista —

Chá e torradas

4.ª feira — Festa da 9.ª util

actriz Laura Costa.

1.ª representação da revista

CAPOTE E LENÇO

TEATROS & CINEMAS

«Tournée» Cecile Sorel A. Lambert

Deve sair amanhã de Paris para Bordeaux, onde depois de amanhã, em recita de gala promovida pelo sindicato da imprensa local, em favor da sua caixa de beneficência, effectua uma representação da linda peça de L. Payen, *La Princesse d'Amour*, a companhia francesa de que fazem parte, como primeiras figuras a grande actriz Cecile Sorel, o eminente actor Albert Lambert, filho, e o antigo sociário da Comédie, Louis Ravet. *La Princesse*, criada ultimamente em Tunis por estes três artistas ilustres, é uma das peças que figuram no repertório a exhibir em Lisboa e a que antecipadamente se garante um successo.

D. Bordeaux a companhia segue, sob o patronato official do ministério das Belas Artes da República Francesa, para a annunciada tournée Portugal-Espanha.

— Sul da França, estreando-se na noite de 27, como já se disse no Politicam, onde a respectiva assinatura tem tido tal concorrência que poucos bilhetes avulsos restarão para vender — apesar da empresa deste teatro anunciar o começo desta venda para amanhã.

Peças novas

Sobe hoje à scena, no Avenida, em primeira representação, a comédia em 3 actos, original do escritor Dr. sr. Sousa Costa, «A Marquêsinha».

A peça vai montada com esplendidos scenários de Leitão de Barros e Jaime da Silva, ricos mobiliários e belas decorações. A acção passa-se em Lisboa.

A data da 2.ª recita da assinatura da Companhia José Ricardo, no Apolo, vai, em breve, ser fixada, sendo constituída pela «première» da peça de Manuel Linares Rivas, «A Força do Mal», traduzida por João Soler, com o mesmo titulo, em português.

Festas artisticas

Proseguem com toda a actividade os ensaios do primeiro acto da célebre revista de Sousa Bastos, musica do maestro Sticchini, *T'm tim por t'm tim* que como temos noticiado, sobe à scena no São Luis, na noite de 16 do corrente em 3.ª recita de assinatura e festa artistica do actor empresário Armando de Vasconcelos na qual toma parte toda a companhia, apresentando também o grande atractivo do papel de «Deputado» ser amavelmente desempenhado pelo brilhante actor cómico José Ricardo. Completará o espectáculo dessa noite que está sendo organizado pelo festejo com verdadeiros números de sensação, por três comédias desempenhadas pelos nossos mais notáveis artistas portugueses. Pela grande procura de bilhetes que tem havido, tudo nos faz prever que a noite de quinta-feira próxima no São Luis, seja de verdadeira gala.

Conferência

Promovida pelo Núcleo das Juventudes Sindicatas de Silves, realiza-se na próxima segunda-feira dia 13 uma conferência por Cristiano Lima.

Convida-se todas as classes sociais desta cidade a assistir à dita conferência — C.

MESSINES

19 DE ABRIL

A acção juvenil

O Nucleo da Juventude Sindicalista desta localidade tem exercido uma grande actividade não só no sentido do seu próprio robustecimento, como pela sua tenaz propaganda revolucionária. A paração revolucionária das consciências tem preocupado, incessantemente, a organização juvenil.

Assim, realiza-se no próximo domingo, às 20 horas, uma conferência. O conferente é o camarada Cristiano Lima que vem a esta localidade, expressamente, a convite do Nucleo Juvenil. — C.

Classe que reclamam

Litógrafos e Anexos

Reúnem hoje, às 20 horas, os delegados de oficinas, para apreciar os resultados da entrevista havida entre a comissão de demarques e os industriais. A classe reúne, na próxima segunda-feira, às 19.30. Os delegados de oficinas devem continuar com as subscrições.

Operários da Construção Civil da Covilhã

COVILHã, 18. — Reúnem os operários da Construção Civil para apreciar as demarques efectuadas pela comissão de melhoramentos. É natural que, dada a attitude dos industriais, a greve já esteja declarada quando esta comunicação chegou à Batalha. Os operários da Construção Civil na reunião havida manifestaram firmemente a sua intenção de não continuar recebendo um salário irrisório.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, no hospital de Santa Marta, o operário marítimo Abílio de Matos, irmão do conhecido militante metalúrgico João de Matos. O seu funeral deve realizar-se amanhã.

— Na sala de observações do Banco do hospital de S. José, faleceu ontem de manhã, Mário José da Silva, de 16 anos, caixeiro da loja de ferro velho de Alfredo Bernardo, na rua Afonso Pena, que foi atingido por estilhaços de bomba na oficina de serralharia de João Carvalho e Peres, na rua José Domingos Barreiros, caso a que aludimos.

Agremiações políticas

Juventude Comunista de Lisboa

Sub-comissão de organização, educação e propaganda.

Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 21 horas, a comissão ultimamente nomeada na assembleia geral, afim de tomar posse e tratar da distribuição de cargos e de assuntos de organização e propaganda.

Centro Comunista de Lisboa.

Realizou-se no passado domingo uma importante reunião deste organismo a qual foi extraordinariamente concorrida e representada os organismos comunistas do Porto e Beja. Recebeu-se comunicação de Evora e do delegado partidário em Paris junto da I. C.

Entrando-se na ordem dos trabalhos foi, em primeiro lugar, posta à apreciação da assembleia a moção ultimamente publicada, sofrendo esta acalorada discussão por parte dos presentes, sendo por fim aprovada por unanimidade conjuntamente com o seguinte documento:

«Considerando insubsistente a assembleia realizada em 4 de Março último e, portanto, o comité dela saído, a assembleia resolve aprovar a moção em discussão e passa à apreciação dos vários trabalhos».

A seguir foi lida a tese «A organização comunista, seus meios e seus fins e estatutos das comunas». Por fim foi votada uma moção de confiança à comissão administrativa para que continue os seus trabalhos, sendo também resolvido enviar um relatório circunstanciado da organização para a Internacional Comunista.

Tendo-se recebido ultimamente correspondência da I. C. e da I. S. V. pedindo informações detalhadas acerca da marcha da organização revolucionária portuguesa, foi nomeada uma sub-comissão para envio dos respectivos relatórios.

Ultimas notícias

A terra treme

NOVA YORK, 20. — As notícias últimas chegadas do México dão conta de enormes prejuizos e muitas vítimas, motivadas pelos recentes abalos sísmicos manifestaram-se também erupções vulcânicas em vários pontos. As comunicações ficaram interrompidas em grandes zonas. — (R.)

Reconstrução duma biblioteca

BRUXELAS, 20. — A reconstrução da biblioteca de Lovaina, incendiada pelos alemães no mês de agosto de 1914, caminha rapidamente. O arquiteto americano, encarregado das obras, prometeu que em Outubro próximo ficariam terminadas, pelo menos algumas salas, nas quais se poderão colocar 800.000 volumes. — (R.)

«Recordmania»

O delírio da dança dará cabo dos americanos

NOVA-YORK, 20. — Apoderou-se dos centros de dança dos Estados Unidos uma verdadeira mania do «record» de duração na dança. Centenas de pares pretendem alcançar o «record» do mundo. Um par bailou em Baltimore durante 48 horas seguidas. Em Tócas setes pares dançaram mais de 45 horas seguidas. Em Cleveland uma mulher conseguiu obter o «record», dançando 52 horas e cinco minutos. Parece que as autoridades vão pôr cobro a esta extravagante mania. — (R.)

Desportos

Os próximos encontros de «box»

PARIS, 20. — Todos os encontros de box que devem celebrar-se no próximo dia 16 de Maio, foram transferidos para o dia 16 do mesmo mês, para que não coincidam com o «match» de futebol entre as equipes francesas e inglesas, anunciado também para o dia 16. Entre os encontros de «box» registam-se os de Charles Lodoux e André Rontis para o título de pesos da sua categoria na Europa e o campeonato de pesos de França entre Carpentier e Marcel Niklos. — (R.)

CONFERÊNCIAS

A Crise do Teatro Português

É amanhã que, às 15 horas, no Salão do Ateneu Commercial de Lisboa, sr. Eugénio dos Santos, o sr. André Brum realiza a sua annunciada conferência, sob o tema: «A Crise do Teatro Português», da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

A distribuição dos bilhetes, que são gratuitos, continua na sede da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.º.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

DOS RURAIS

Indicam de S. Tiago de Cacem, — Queiram informar-nos sobre o encerramento do sindicato e perseguições.

Sindicatos nacionais

DO PESSOAL DA MARINHA E CORDOARIA NACIONAL

Associação de Classe dos Desembarçadores do Porto de Lisboa, — Podem mandar buscar nossa bandeira.

LISBOA NA RUA

Queimada

Recolheu em estado grave à enfermaria de Santa Joana, Maria Arminda, de 19 anos, moradora na Costa do Castelo, 18.ª, que, questando a acender o lume com petróleo, o fogo pegou-se às saias e queimou-a em todo o corpo.

Sem assistência

Na morgue den ontem e trada Joaquim Antonio, de 67 anos, residente na Travessa da Boa-Hora, 55, que ali faleceu sem assistência.

Elvira de Hidalgo

A sua próxima apresentação no COLYSEU DOS RECREIOS

Para cantar três óperas únicas, diferentes e extraordinárias, a cantora, pela imprensa do Coliseu dos Recreios, a artista Elvira de Hidalgo, a mais célebre soprano ligeiro da actualidade, disputada pelas empresas de primeira ordem, os estrangeiros onde tem obtido o maior e mais justificado successo. A ópera da sua estreia será *Traviata*, conhecida e inspirada partitura do grande maestro Verdi, o encarteiro por Plavie sobre o mais emocionante drama de Dumas — *Dama das Camélias*.

Do desempenho desta ópera, recentemente cantada no Teatro Real de Madrid, pela gentil, insinuante e célebre artista, dizem os jornais madrilenos os seguintes: «O *Heroldo* — Elvira de Hidalgo, a notável diva, não queixar de interpretar um papel a que pode pôr em relevo a sua voz de preciosas timbre extraordinária agitada, a sua perfeita escuta e os seus encantos dotes de actriz dramática.

O trabalho que executou nesta ópera foi extraordinário, sendo sublimadas com entusiasmicos aplausos todas as passagens de partitura e unanimemente ovacionada no final de cada acto.

O *Liberal* — *Hidalgo*, em *Traviata*, esteve admiravelmente como cantora e como actriz. Foi um novo triunfo que os mostrou de

Uma façanha policial

que transformou o Porto em Peloponoso guerreiro—Uma força de carabineiros baioneta calada para conduzir 16 Eponinas em greve... pró-dignidade e aumento de salário—Uma fera que honra um regime

PORTO, 19.—A solicitação desta cidade foi sempre dotada de uma heróica e incrível. Afamada entre as afamadas, as páginas da sua história têm feitos tão brilhantes, que causam inveja a uma população de hipopótamos, que envergavam um aglomerado de tigres habitantes dos mais recônditos sertões africanos...

Como de visita a esta terra de calha-moços pedriferos viera uma ilustre e ministerial criatura do Terreiro do Paço, a briosa guarda civil, que tem um chefe de primeira ordem, de ferino gênio só compatível com as apertadas jaulas do jardim zoológico, lembrou-se de fazer umas exhibições pela cidade, para que o ministro soubesse que ela já não descuidava a tranquilidade pública que costuma, de quando em quando, alvoroçar a com a sua estupidez característica e inoculada pelos novos Lebreiros... cuieramente republicanos...

Quem deu início à zanzaniza, pretendendo ser celebrado por uma parte da cidade transformada em Peloponoso, foi o estoico em burrológica chanfalheira que está matriculado com o n.º 353, da 4.ª esquadra, de Fradeslos.

Atolado pelas repetidas mudanças de tempo que ultimamente se tem evidenciado, fenômenos naturais que influem nos desequilíbrios, deu-lhe, ao 353, na mania de se intrometer, na manhã de ontem, com um grupo de costureiras que parava pelas alturas da rua do Paraíso, que momentaneamente, fora convertido num terrível inferno...

Tratava-se, é certo, de um grupo de grvistas, que desejava conhecer o número e a qualidade de amarelas. Mas, contudo, conservava-se sereno, chuleante, jovial, não dando a mínima nota que se parecia com aquela coisa que se chama—ordem pública alterada.

Porém, o afadistado guarda, atraído pelas costureiras que ao toiro pelo vermelho, correu sobre elas de chanfalo na unha, disposto a estripar meio mundo feminino... Da refrega, do charivari, da confusão, resultou ser agradação pelo valente guerreiro, que deixava fôgo pelas narinas, uma costureira novata, cujo único crime consistiu em ter dito que se tirasse o número ao guarda. Este, para maior valentia, empunhou a pistola... E então que de todas as bocas que presenciavam o canibalismo, de todas as pessoas que acorreram às janelas, sai um indignado, um formal antema à polícia, que pública e retumbantemente ficara condenada como fera à solta...

Mas as mulheres e as raparigas, as grvistas, como que instigadas por Li- astrata, resolvem entregar-se também à prisão, em sinal de solidariedade para com a sua camarada. Estava quasi o en- diabrado polícia a desmaiar ante a grandeza do gesto feminino comparado com a sua ineficácia covardia, quando chegam dois cabos. Animado, e a uma simples explicação aos recém- vindos dada pela presa, o monstro pespega nesta uma violentíssima bofetada, que ficou com os dedos do patife gravados na sua face mimosa e nada afeta a be- lialidade desta natureza... Ante o des- respeito, um cabo dá voz de prisão ao

Limpeza de prédios

Se redactor—Como não deve igno- rar, não abunda, presentemente, o tra- balho para os pintores da construção civil. No entanto, apesar de haver pos- turas municipais que mandam que os prédios da cidade sejam limpos de cin- co em cinco, ou de seis em seis anos, há alguns, em ruas bastante concorri- das da capital que se encontram numa vergonha e que há mais de dez anos não foram limpos.

Na rua da Alegria, por exemplo, fo- ram limpos alguns prédios que não es- tavam tão escangalhados e imundos como outros, para os quais parece não ter havido fiscalização.

Será, por acaso, a fiscalização das limpezas dos prédios igual à das obras que tem dado os belos resultados que ultimamente se têm visto?

Como tomou há dias posse a actual vereação da câmara, não poderia ela inquirir este interessante facto?

Eis o que se me afigura conveniente perguntar por intermédio de A Batalha.

—Leitor assíduo.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

N.º 2—Folhetim de «A BATALHA»

Caim e Artémio

POR Máximo Gorki

Passava a maior parte do dia deita- do e ali, pesado e indolente, respirava o ar puro e a luz radiante que lhe fa- ziam dilatar os pulmões robustos numa forte e regular palpação.

Tinha vinte e cinco anos e havia três que chegara à cidade, num ran- cho de carregadores; trabalhara duran- te algum tempo, mas depressa com- preendeu que fácil lhe seria viver sem trabalhar, graças à sua força e à sua formosura. De camponês e trabalhador transformou-se em amante de tenei- ras, taberneiras e outras mulheres de Chikhan. Esta ocupação proporcionava-lhe tabaco, aguardente e comer em abundância; nunca desejou mesmo ou- tra coisa, e portanto a vida deslizava- se tranquilamente.

Por causa d'isso insultavam-se e ti- nham rixas as raparigas, e murmurava- se também das casadas, o que era

motivo de grandes desavenças. Arté- mio, a tudo indolente, estrivava-se ao sol como um gato, até que sentia re- nascer em si qualquer dos seus pou- cos desejos, que facilmente satisfazia. Ordinariamente ia deitar-se para a colina, em cuja falda se apoiava Chikhan. A seus pés via o rio; mais além os campos que se perdiam no horizonte; e deitandose sobre a imensa campina, aqui e ali, aldeias que pareciam manchas perdidas. Ao longe, a extensa verdura dos prados, luminosa e tranquila; e à esquerda, alargava-se toda a rua, dum extremo ao outro, na sua ruidosa e acaba- rante vida. Examinando bem aquela multidão animada e confusa ele podia reconhecer muitos moradores de Chikhan, seus amigos ou inimigos. Ouvin- do o ulular feroz do miserável bai- ro, sem dúvida pensava em alguma coisa. Em volta de si estendiam-se

A BATALHA

De Dion Bouton Carborador Zenith
Com «jantes» de 815x105
Magneto Bosch
Último modelo Z. U. 4
blindado

PREVENÇÃO

Em consequência do adia- mento do sorteio do auto- móvel, que esta comissão está rifando, ter ficado para 16 de Junho e como foi ace- ta a oferta, dum grupo de amigos, para ser dado um relógio ao possuidor do nú- mero do prêmio maior da lotaria da Misericórdia, de hoje, previne-se que só se- rão habilitados os números até hoje publicados, conforme nosso aviso anterior, ficando o mesmo número com direito ao sorteio do automóvel que se efectuará pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 16 de Junho.

A Comissão Pró-A BATALHA

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

5.ª remessa de Silves:

- 511 e 3011—Artur Rodrigues
- 514 e 3014—António Matias Rocha
- 519 e 3019—José Augusto
- 5036 e 7536—Dionísio de Oliveira
- 5037 e 7537—Adriano Campos
- 5038 e 7538—João Carlos Brígida
- 5039 e 7539—João Carlos Brígida
- 5040 e 7540—João Carlos Brígida
- 5042 e 7542—João Carlos Brígida
- 5043 e 7543—Jaime Cotovia
- 5045 e 7545—Manuel Vieira
- 5046 e 7546—Isac Nascimento
- 5047 e 7547—António Ramos
- 5062 e 7562—João Joaquim Mesquita
- 5050 e 7550—João Carlos Brígida
- 5051 e 7551—Manuel Albano
- 5052 e 7552—Artur Pinheiro
- 5053 e 7553—Francisco J. Xavier
- 5054 e 7554—José Malhão
- 5057 e 7557—Júlio Pereira
- 5058 e 7558—José Amaro
- 5059 e 7559—José N. Fernandes
- 5060 e 7560—António Luis
- 5061 e 7561—Vicente do Carmo
- 5083 e 7583—Filipe Ramos e Silva
- 5084 e 7584—Vitor S. Andrade
- 5085 e 7585—João Filipe

4.ª remessa da Comissão Pró-A Bata- lha do Porto:

- 114 e 2614—António Joaquim Soares
- 122 e 2622—Francisco Gonçalves
- 135 e 2635—Amandio Pinto
- 136 e 2636—Amandio Alves
- 137 e 2637—João de Sousa
- 138 e 2638—José Gomes Lopes
- 139 e 2639—José M. Almeida
- 140 e 2640—Amandio Simão
- 142 e 2642—António R. Santos
- 146 e 2646—António Reis
- 159 e 2659—António dos Santos
- 160 e 2660—António de Sousa
- 161 e 2661—João Miranda
- 162 e 2662—José Joa. Teixeira
- 164 e 2664—Serafim dos Anjos
- 166 e 2666—Santos Silva
- 172 e 2672—Manuel Vereiro
- 173 e 2673—Amandio J. Ferreira
- 174 e 2674—Manuel Coelho Silva
- 175 e 2675—Paládio Moreira
- 176 e 2676—Artur Gomes França
- 177 e 2677—Virgílio Barreto
- 178 e 2678—Manuel da Costa
- 179 e 2679—João Filipe Bispo
- 180 e 2680—António Oliveira
- 181 e 2681—Esteliano J. Sousa
- 182 e 2682—Laurenção Novais
- 183 e 2683—Augusto V. Valente
- 184 e 2684—António Magalhães
- 185 e 2685—António Costa
- 186 e 2686—Manuel A. Teixeira
- 187 e 2687—José Portela
- 188 e 2688—Anastácio Ramos
- 189 e 2689—José Teixeira
- 190 e 2690—Martinho Castro
- 191 e 2691—Francisco Almeida
- 193 e 2693—João Nogueira Xavier
- 194 e 2694—Alberto Cardoso
- 195 e 2695—Adão Teixeira Melo
- 196 e 2696—João Mendes
- 197 e 2697—Manuel Nunes
- 198 e 2698—Serafim Mendes
- 205 e 2705—João N. T. Carvalho
- 209 e 2709—Reboredo
- 210 e 2710—Eduardo Gonçalves
- 213 e 2613—Saul de Sousa
- 1602 e 4102—Alfredo José Sousa

Da sub-comissão pró-Batalha, dos fer- roviários da C. P.:

- 1107 e 3607
- 1136 e 3636
- 1169 e 3669
- 1182 e 3682
- 1186 e 3686
- 1187 e 3687
- 1188 e 3688
- 1189 e 3689
- 1190 e 3690
- 1191 e 3691
- 1192 e 3692
- 1193 e 3693
- 1194 e 3694
- 1195 e 3695
- 1196 e 3696
- 1197 e 3697
- 1198 e 3698
- 1199 e 3699
- 1200 e 3700
- 1201 e 3701
- 1202 e 3702
- 1203 e 3703
- 1204 e 3704
- 1205 e 3705
- 1206 e 3706
- 1207 e 3707
- 1208 e 3708
- 1209 e 3709
- 1210 e 3710
- 1211 e 3711
- 1212 e 3712
- 1213 e 3713
- 1214 e 3714
- 1215 e 3715
- 1216 e 3716
- 1217 e 3717
- 1218 e 3718
- 1219 e 3719
- 1220 e 3720
- 1221 e 3721
- 1222 e 3722
- 1223 e 3723
- 1224 e 3724
- 1225 e 3725
- 1226 e 3726
- 1227 e 3727
- 1228 e 3728
- 1229 e 3729
- 1230 e 3730
- 1231 e 3731
- 1232 e 3732
- 1233 e 3733
- 1234 e 3734
- 1235 e 3735
- 1236 e 3736
- 1237 e 3737
- 1238 e 3738
- 1239 e 3739
- 1240 e 3740
- 1241 e 3741
- 1242 e 3742
- 1243 e 3743
- 1244 e 3744
- 1245 e 3745
- 1246 e 3746
- 1247 e 3747
- 1248 e 3748
- 1249 e 3749
- 1250 e 3750
- 1251 e 3751
- 1252 e 3752
- 1253 e 3753
- 1254 e 3754
- 1255 e 3755
- 1256 e 3756
- 1257 e 3757
- 1258 e 3758
- 1259 e 3759
- 1260 e 3760
- 1261 e 3761
- 1262 e 3762
- 1263 e 3763
- 1264 e 3764
- 1265 e 3765
- 1266 e 3766
- 1267 e 3767
- 1268 e 3768
- 1269 e 3769
- 1270 e 3770
- 1271 e 3771
- 1272 e 3772
- 1273 e 3773
- 1274 e 3774
- 1275 e 3775
- 1276 e 3776
- 1277 e 3777
- 1278 e 3778
- 1279 e 3779
- 1280 e 3780
- 1281 e 3781
- 1282 e 3782
- 1283 e 3783
- 1284 e 3784
- 1285 e 3785
- 1286 e 3786
- 1287 e 3787
- 1288 e 3788
- 1289 e 3789
- 1290 e 3790
- 1291 e 3791
- 1292 e 3792
- 1293 e 3793
- 1294 e 3794
- 1295 e 3795
- 1296 e 3796
- 1297 e 3797
- 1298 e 3798
- 1299 e 3799
- 1300 e 3800
- 1301 e 3801
- 1302 e 3802
- 1303 e 3803
- 1304 e 3804
- 1305 e 3805
- 1306 e 3806
- 1307 e 3807
- 1308 e 3808
- 1309 e 3809
- 1310 e 3810
- 1311 e 3811
- 1312 e 3812
- 1313 e 3813
- 1314 e 3814
- 1315 e 3815
- 1316 e 3816
- 1317 e 3817
- 1318 e 3818
- 1319 e 3819
- 1320 e 3820
- 1321 e 3821
- 1322 e 3822
- 1323 e 3823
- 1324 e 3824
- 1325 e 3825
- 1326 e 3826
- 1327 e 3827
- 1328 e 3828
- 1329 e 3829
- 1330 e 3830
- 1331 e 3831
- 1332 e 3832
- 1333 e 3833
- 1334 e 3834
- 1335 e 3835
- 1336 e 3836
- 1337 e 3837
- 1338 e 3838
- 1339 e 3839
- 1340 e 3840
- 1341 e 3841
- 1342 e 3842
- 1343 e 3843
- 1344 e 3844
- 1345 e 3845
- 1346 e 3846
- 1347 e 3847
- 1348 e 3848
- 1349 e 3849
- 1350 e 3850
- 1351 e 3851
- 1352 e 3852
- 1353 e 3853
- 1354 e 3854
- 1355 e 3855
- 1356 e 3856
- 1357 e 3857
- 1358 e 3858
- 1359 e 3859
- 1360 e 3860
- 1361 e 3861
- 1362 e 3862
- 1363 e 3863
- 1364 e 3864
- 1365 e 3865
- 1366 e 3866
- 1367 e 3867
- 1368 e 3868
- 1369 e 3869
- 1370 e 3870
- 1371 e 3871
- 1372 e 3872
- 1373 e 3873
- 1374 e 3874
- 1375 e 3875
- 1376 e 3876
- 1377 e 3877
- 1378 e 3878
- 1379 e 3879
- 1380 e 3880
- 1381 e 3881
- 1382 e 3882
- 1383 e 3883
- 1384 e 3884
- 1385 e 3885
- 1386 e 3886
- 1387 e 3887
- 1388 e 3888
- 1389 e 3889
- 1390 e 3890
- 1391 e 3891
- 1392 e 3892
- 1393 e 3893
- 1394 e 3894
- 1395 e 3895
- 1396 e 3896
- 1397 e 3897
- 1398 e 3898
- 1399 e 3899
- 1400 e 3900
- 1401 e 3901
- 1402 e 3902
- 1403 e 3903
- 1404 e 3904
- 1405 e 3905
- 1406 e 3906
- 1407 e 3907
- 1408 e 3908
- 1409 e 3909
- 1410 e 3910
- 1411 e 3911
- 1412 e 3912
- 1413 e 3913
- 1414 e 3914
- 1415 e 3915
- 1416 e 3916
- 1417 e 3917
- 1418 e 3918
- 1419 e 3919
- 1420 e 3920
- 1421 e 3921
- 1422 e 3922
- 1423 e 3923
- 1424 e 3924
- 1425 e 3925
- 1426 e 3926
- 1427 e 3927
- 1428 e 3928
- 1429 e 3929
- 1430 e 3930
- 1431 e 3931
- 1432 e 3932
- 1433 e 3933
- 1434 e 3934
- 1435 e 3935
- 1436 e 3936
- 1437 e 3937
- 1438 e 3938
- 1439 e 3939
- 1440 e 3940
- 1441 e 3941
- 1442 e 3942
- 1443 e 3943
- 1444 e 3944
- 1445 e 3945
- 1446 e 3946
- 1447 e 3947
- 1448 e 3948
- 1449 e 3949
- 1450 e 3950
- 1451 e 3951
- 1452 e 3952
- 1453 e 3953
- 1454 e 3954
- 1455 e 3955
- 1456 e 3956
- 1457 e 3957
- 1458 e 3958
- 1459 e 3959
- 1460 e 3960
- 1461 e 3961
- 1462 e 3962
- 1463 e 3963
- 1464 e 3964
- 1465 e 3965
- 1466 e 3966
- 1467 e 3967
- 1468 e 3968
- 1469 e 3969
- 1470 e 3970
- 1471 e 3971
- 1472 e 3972
- 1473 e 3973
- 1474 e 3974
- 1475 e 3975
- 1476 e 3976
- 1477 e 3977
- 1478 e 3978
- 1479 e 3979
- 1480 e 3980
- 1481 e 3981
- 1482 e 3982
- 1483 e 3983
- 1484 e 3984
- 1485 e 3985
- 1486 e 3986
- 1487 e 3987
- 1488 e 3988
- 1489 e 3989
- 1490 e 3990
- 1491 e 3991
- 1492 e 3992
- 1493 e 3993
- 1494 e 3994
- 1495 e 3995
- 1496 e 3996
- 1497 e 3997
- 1498 e 3998
- 1499 e 3999
- 1500 e 4000
- 1501 e 4001
- 1502 e 4002
- 1503 e 4003
- 1504 e 4004
- 1505 e 4005
- 1506 e 4006
- 1507 e 4007
- 1508 e 4008
- 1509 e 4009
- 1510 e 4010
- 1511 e 4011
- 1512 e 4012
- 1513 e 4013
- 1514 e 4014
- 1515 e 4015
- 1516 e 4016
- 1517 e 4017
- 1518 e 4018
- 1519 e 4019
- 1520 e 4020
- 1521 e 4021
- 1522 e 4022
- 1523 e 4023
- 1524 e 4024
- 1525 e 4025
- 1526 e 4026
- 1527 e 4027
- 1528 e 4028
- 1529 e 4029
- 1530 e 4030
- 1531 e 4031
- 1532 e 4032
- 1533 e 4033
- 1534 e 4034
- 1535 e 4035
- 1536 e 4036
- 1537 e 4037
- 1538 e 4038
- 1539 e 4039
- 1540 e 4040
- 1541 e 4041
- 1542 e 4042
- 1543 e 4043
- 1544 e 4044
- 1545 e 4045
- 1546 e 4046
- 1547 e 4047
- 1548 e 4048
- 1549 e 4049
- 1550 e 4050
- 1551 e 4051
- 1552 e 4052
- 1553 e 4053
- 1554 e 4054
- 1555 e 4055
- 1556 e 4056
- 1557 e 4057
- 1558 e 4058
- 1559 e 4059
- 1560 e 4060
- 1561 e 4061
- 1562 e 4062
- 1563 e 4063
- 1564 e 4064
- 1565 e 4065
- 1566 e 4066
- 1567 e 4067
- 1568 e 4068
- 1569 e 4069
- 1570 e 4070
- 1571 e 4071
- 1572 e 4072
- 1573 e 4073
- 1574 e 4074
- 1575 e 4075
- 1576 e 4076
- 1577 e 4077
- 1578 e 4078
- 1579 e 4079
- 1580 e 4080
- 1581 e 4081
- 1582 e 4082
- 1583 e 4083
- 1584 e 4084
- 1585 e 4085
- 1586 e 4086
- 1587 e 4087
- 1588 e 4088
- 1589 e 4089
- 1590 e 4090
- 1591 e 4091
- 1592 e 4092
- 1593 e 4093
- 1594 e 4094
- 1595 e 4095
- 1596 e 4096
- 1597 e 4097
- 1598 e 4098
- 1599 e 4099
- 1600 e 4100
- 1601 e 4101
- 1602 e 4102
- 1603 e 4103
- 1604 e 4104
- 1605 e 4105
- 1606 e 4106
- 1607 e 4107
- 1608 e 4108
- 1609 e 4109
- 1610 e 4110
- 1611 e 4111
- 1612 e 4112
- 1613 e 4113
- 1614 e 4114
- 1615 e 4115
- 1616 e 4116
- 1617 e 4117
- 1618 e 4118
- 1619 e 4119
- 1620 e 4120
- 1621 e 4121
- 1622 e 4122
- 1623 e 4123
- 1624 e 4124
- 1625 e 4125
- 1626 e 4126
- 1627 e 4127
- 1628 e 4128
- 1629 e 4129
- 1630 e 4130
- 1631 e 4131
- 1632 e 4132
- 1633 e 4133
- 1634 e 4134
- 1635 e 4135
- 1636 e 4136
- 1637 e 4137
- 1638 e 4138
- 1639 e 4139
- 1640 e 4140
- 1641 e 4141
- 1642 e 4142
- 1643 e 4143
- 1644 e 4144
- 1645 e 4145
- 1646 e 4146
- 1647 e 4147
- 1648 e 4148
- 1649 e 4149
- 1650 e 4150
- 1651 e 4151
- 1652 e 4152
- 1653 e 4153
- 1654 e 4154
- 1655 e 4155
- 1656 e 4156
- 1657 e 4157
- 1658 e 4158
- 1659 e 4159
- 1660 e 4160
- 1661 e 4161
- 1662 e 4162
- 1663 e 4163
- 1664 e 4164
- 1665 e 4165
- 1666 e 4166
- 1667 e 4167
- 1668 e 4168
- 1669 e 4169
- 1670 e 4170
- 1671 e 4171
- 1672 e 4172
- 1673 e 4173
- 1674 e 4174
- 1675 e 4175
- 1676 e 4176
- 1677 e 4177
- 1678 e 4178
- 1679 e 4179
- 1680 e 4180
- 1681 e 4181
- 1682 e 4182
- 1683 e 4183
- 1684 e 4184
- 1685 e 4185
- 1686 e 4186
- 1687 e 4187
- 1688 e 4188
- 1689 e 4189
- 1690 e 4190
- 1691 e 4191
- 1692 e 4192
- 1693 e 4193
- 1694 e 4194
- 1695 e 4195
- 1696 e 4196
- 1697 e 4197
- 1698 e 4198
- 1699 e 4199
- 1700 e 4200
- 1701 e 4201
- 1702 e 4202
- 1703 e 4203
- 1704 e 4204
- 1705 e 4205
- 1706 e 4206
- 1707 e 4207
- 1708 e 4208
- 1709 e 4209
- 1710 e 4210

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7500
Aritmética prática.....	7500
Desenho linear-geométrico.....	5500
Elementos de física.....	5500
Elementos de mecânica.....	5500
Modelação ornato e figura.....	5500
Projeções.....	7500
Química.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade comercial.....	10500
Escrituração associativa.....	5500
Manual prático de correspondência comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14500
Material agrícola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6500
Problema de máquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Fogoeiro.....	6500
Formador e estuador.....	6500
Fundidor.....	6500
Galvanoplastia.....	7500
Motors de explosão.....	8500
Piloteagem.....	7500
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1500
Cimento armado.....	15000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Materiais de construção.....	7500
Terraplanagem e alçerces.....	5500
Trabalhos de serralharia civil.....	7500
Trabalhos de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores.
2. E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardidos porque as defende de contágios perigosos.
3. São usadas pelas pessoas doas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro acria-las o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis.
4. Limpando o pigarro, combate o rouquidão, a clareza e voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles coconviva, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7. Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo acria o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Mãe conveniênte em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: \$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. \$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortissima) cart. \$200 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cal- deiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O CANDEIAS

Completo sortido DE Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 2500 2500
O Ensino da História..... 1500 1500
O Teatro na Escola..... 1500 1500
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)..... 100 120
Benazzi. — Crisólito e a vida..... 1500 1500
Binet-Bangé. — A Loucura de Je- sus..... 5000 5000
Charles Darwin. — Origem das espécies..... 6000 7500

Buckner: O homem segundo a sciencia 4500 4500

Celestino de Sousa: Através da História..... 1500 1500
Movimentos revolucionários..... 1500 1500
A revolução francesa..... 1500 1500
Dezhnev. — Jesus de Nazareth..... 1500 1500
Genoy. — Descendentes do macaco?..... 1500 1500

Eça de Queiroz: O Primo Basílio..... 3500 3500
O Mandarim..... 3500 3500
A Reliquia..... 3500 3500
A cidade e as serras..... 3500 3500
Pradine Mendes..... 3500 3500
Casa Ramires..... 3500 3500
Prosas Barbaras..... 3500 3500
Ecos de Paris..... 3500 3500
Cartas Familiares..... 3500 3500
Minas de Salomão..... 3500 3500
Notas Contemporâneas..... 3500 3500
Ultimas paginas..... 3500 3500
Ernesto de Silva. — Teatro li- vre e Arte social..... 100 100

Ernesto de Silva: História da Crigação..... 3500 3500
Origem do Homem..... 3500 3500
Os enigmas do universo..... 3500 3500
Monismo..... 3500 3500

Faguet: Iniciação filosófica..... 3500 3500
Iniciação literária..... 3500 3500

Faria de Vasconcelos: Problemas escolares..... 5000 5000
Por terras de além mar..... 5000 5000

Fleming: Iniciação astronómica..... 5000 5000
Contos de Lur..... 1500 1500
Os habitantes dos outros mun- dos..... 2500 2500

Gorki: Os degenerados..... 2500 2500
Os vagabundos..... 2500 2500
Jaime Cortesão. — Rato e Eyn (teatro)..... 5000 5000
Italia azul..... 5000 5000
Jean F. Inot. — A Sciencia da Fe- licidade..... 1500 1500
Laisant. — Iniciação matemática..... 3500 3500
Neno Vasco. — O Pecado de Si- monis..... 350 350

Pargame: Origem da Vida..... 5000 5000
Reinach. — História das religiões..... 2500 2500
Russomano. — A Escravidão So- cial da Mulher..... 1500 1500

Spencer: Educação intelectual, moral e física..... 5000 5000

Tolstol: Sonata de Kreutzer..... 2500 2500
O canto do cisne..... 2500 2500
Touliouse. — Como se deve edu- car o espirito..... 2500 2500

Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)..... 6000 7500
Noventa e três (2 v.)..... 5000 5000
O homem quasi (3 v.)..... 1500 1500
O Reino do céu..... 5000 5000
Os miseráveis (2 grossos volu- mes ilustrados, encadernados 5283)..... 5000

Zola: Tereza Raquia..... 5000 5000
Alegria de viver (2 v.)..... 5000 5000
A conquista de Plissans (2 v.)..... 5000 5000
A tortura das Rosas (2 v.)..... 5000 5000
Uma pagina de amor..... 5000 5000

(Obras encadernadas Para registro mais 25 centavos)

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realzado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.051\$600,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marqués de Alegrete onde encon- tram calçado em todas as qualidades e por pre- ços sem compenência. Fazem-se me- dias e consertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... \$120

A verdade acerca da re- volução russa..... \$80
Cristo nunca existiu..... \$60
Monarquia jesuítica..... \$150
O abortamento..... \$80

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

“A concepção anarquista do sindicalismo”

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos (NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobreftudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 80\$00 a 199\$00

Chaves DO Conde Barão

Impermeáveis ingleses

com cinto e capuz, desde 129\$00 a 25\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Reumatismo

Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrí- tico, Muscular :

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crônicas e recetentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Calçada

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camur- ça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para se- nhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, sal- to de sola, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran- des diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casais, chinelos de quarto, moiricas, cal- çados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

Organização Social Sindica- lista..... 2500 2500
Antonelli. — A Rússia bolchevista..... 1500 1500
A. Sarmiento. — A moral do jo- ven sindicalista..... 825 825
A Comuna:

A maçonaria e o proletariado..... 450 450
O Proletariado Histórico..... 1500 1500

Agência Lux:

O Sindicalismo e os Intelec- tuais..... 650 650
Briand. — A greve geral..... 650 650
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado..... 650 650
Cosío Ferraris. — Os partidos políticos..... 1500 1500
Chusca. — Como não ser anar- quista..... 825 825
Sr. Albert. — O amor livre..... 2500 2500
Content. — Contra o confusão- nismo..... 650 650
D. Carvalho. — A gestão Sindi- cal no Período Revolucioná- rio..... 650 650
Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.)..... 1500 1500
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu..... 650 650
Eliseu Reclus. — A evolução so- cial e a anarquia..... 650 650
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal..... 650 650
Etienvat. — A minha defesa..... 650 650
Fabio Luz. — Lus Nova (amor li- vre)..... 650 650
Geo. Williams. — Relatório dos delegados dos W. W. W. do congresso da I. S. V. de Mos- cou..... 650 1500
Gladiator. — A questão social no Brasil..... 650 1500
G. O. N. M. — Proclamação con- gressista..... 650 650
Gustavo Mojmari. — Problemas sociais..... 1500 1500

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra..... 5000 5000
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (2 v.)..... 5000 5000
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancão..... 5000 5000
Educação e Hereditariedade..... 2500 2500

Hamoni:

A conferência da Paz e a sua obra..... 2500 2500
Aslições da guerra mundial..... 5000 5000
O movimento operário na Gran-Bretanha..... 2500 2500
Patologia do socialismo-anar- quista..... 2500 2500
A Crise do Socialismo..... 650 650

Joan Graves:

A Sociedade Futura..... 2500 2500
Anarquia ima e meios..... 5000 5000
O indivíduo e a Sociedade..... 2500 5000
Joseph J. Ettor. — Unionismo la- durista..... 650 650
Justus Ebert. — Os L. W. W. na teoria e na prática..... 2500 2500

Krapotkine:

A modernidade..... 650 650
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 1500 1500
A Grande Revolução (2 vol.)..... 5000 5000
Os bastidores da guerra..... 650 650

Lenine:

A Democracia burguesa e a Democracia proletária..... 650 650

Landauer:

A Social Democracia na Ale- manha..... 650 650

Lirio de Rezende:

Mundo agonizante (Poema)..... 650 650

Malatesta:

O programa socialista-anar- quista revolucionário..... 650 650
Entre camponeses..... (Grátis) 650
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo..... 1500 1500
Max Nordau. — As mentiras con- vencionais da nossa civiliza- ção, 2 vol. (e)..... 4000 4000
Melzer. — Aurore-Dore prova a revolução russa..... 1500 1500

Nietzsche:

Anti-Cristo..... 2500 2500
Genealogia da moral..... 2500 2500
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicos..... 650 650
Ruyou. — A emancipação da mulher (e)..... 2500 2500
Pataut e Pouget. — Como fare- mos a revolução..... 2500 2500
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários..... 650 650
Rossi. — A sugestão e as multi- dões..... 1500 1500
Sebastião Faure-Dore prova a existência de Deus..... 650 650
Tasim. — Quem é Lenin?..... 650 650
Tomás de Fomseca. — Sermões da Montanha..... 4500 5000
Vanderpol. — Alcolismo ou Revolução..... 650 650

a) Obras encadernadas.

Registrado mais 25 centavos

Quereis

o vosso relógio con- cer- tado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

TRABALHADORES

Leide «A BATALHA»

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senho- ra, comprados di- rectamente nas fábricas, o que lhe permite ven- der mais barato. Grande variedade de sobreftu- dos e capas à alentejana, casa- cos para senho a

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. CONÇUAVES PEREIRA

1 volume brochado 10\$00

Pelo correio 10\$80

Não comprem Sapataria Salgado

calçado algum sem primeiro — consultar os preços da —

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

TRABALHADORES: LEDE «A BATALHA»

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA